

GTA | Guião de Trabalho Autónomo n.º 56

PORTUGUÊS 11.º ANO

Tema 11: *Os Maias* de Eça de Queirós
Subtema 2: *Os Maias* ou *Episódios da vida romântica*



PORQUÊ APRENDER SOBRE...?



O QUE VOU APRENDER?



COMO VOU APRENDER?



O QUE APRENDI?



COMO POSSO COMPLEMENTAR A
APRENDIZAGEM?



PORQUÊ APRENDER SOBRE...?

Das corridas no hipódromo à casa de Maria Eduarda, seguimos o percurso exterior e interior de Carlos da Maia: das pretensões cosmopolitas da sociedade lisboeta, com os seus brilhos vazios e as suas hipocrisias, à sala serena e íntima da rua de S. Francisco onde Carlos descobre algo avassalador e verdadeiro - «mil coisas finas, novas, de uma tocante frescura».

Explora os capítulos X e XI e acompanha esse percurso.



O QUE VOU APRENDER?

NO DOMÍNIO DA ORALIDADE:

- Interpretar textos orais dos géneros exposição sobre um tema (...), evidenciando perspetiva crítica e criativa.
- Fazer exposições orais para apresentação de temas, de opiniões (...).
- Preparar adequadamente as apresentações orais através de uma planificação cuidada.
- Avaliar, individualmente e/ou em grupo, os discursos orais.

NO DOMÍNIO DA LEITURA:

- Realizar leitura crítica e autónoma.
- Clarificar tema(s), subtemas, ideias principais, pontos de vista.
- Analisar os recursos utilizados para a construção do sentido do texto.
- Interpretar o texto, com especificação do sentido global e da intencionalidade comunicativa.
- Expressar, com fundamentação, pontos de vista suscitados por leituras diversas.

NO DOMÍNIO DA EDUCAÇÃO LITERÁRIA:

- Interpretar obras literárias portuguesas de diferentes autores e géneros, produzidas entre os séculos XVII e XIX.
- Reconhecer valores culturais, éticos e estéticos manifestados nos textos.
- Comparar textos de diferentes épocas em função dos temas, ideias, valores e marcos históricos e culturais.
- Analisar o valor de recursos expressivos para a construção do sentido do texto.
- Debater, de forma fundamentada e sustentada, oralmente ou por escrito, pontos de vista fundamentados, suscitados pela leitura de textos e autores diferentes.
- Mobilizar para a interpretação textual os conhecimentos adquiridos sobre os elementos constitutivos do texto narrativo.



O QUE VOU APRENDER?

NO DOMÍNIO DA ESCRITA:

- Escrever textos de opinião, apreciações críticas e exposições sobre um tema.
- Planificar os textos a escrever, após pesquisa e seleção de informação relevante.
- Redigir com desenvoltura, consistência, adequação e correção os textos planificados.
- Utilizar os mecanismos de revisão, de avaliação e de correção para aperfeiçoar o texto escrito antes da apresentação da versão final.



COMO VOU APRENDER?

GTA 52: Que segredos se escondem no passado dos Maias?

GTA 53: O que revelam os contrastes n'Os Maias?

GTA 54: Personagens no espaço: como se constrói a crítica social?

GTA 55: Que retrato(s) do amor burguês nos dá o narrador?

GTA 56: Crónica de costumes e intriga amorosa: como se articulam?

GTA 57: Como convive o idílio amoroso com os sinais de tragédia?

GTA 58: Qual o papel dos jornais na Lisboa d'Os Maias?

GTA 59: Como se revela e concretiza a tragédia dos Maias?

GTA 60: Por onde andam e de que falam Carlos e Ega neste desfecho?

Tema 11: Os *Maias* de Eça de QueirósSubtema 2: Os *Maias* ou *Episódios da vida romântica*

GTA 56: Crónica de costumes e intriga amorosa: como se articulam?

Objetivos:

- Interpretar processos de caracterização das personagens, nomeadamente através do comportamento social e das interações entre elas e com os espaços.
- Reconhecer teses e abordagens críticas a temas que se vão afirmando no processo narrativo: o provincianismo lisboeta, a hipocrisia entre o parecer e o ser, a condição feminina, etc.
- Compreender como a intriga amorosa se desenrola e ganha espaço dentro da crónica de costumes.
- Reconhecer o dinamismo da perspetiva do narrador conseguido através de momentos de distanciamento crítico, ironia seletiva, adoção do ponto de vista de personagem, discurso indireto livre.
- Desenvolver competências de leitura analítica e interpretativa de excertos literários, mobilizando conhecimentos e fundamentando interpretações.

Modalidade de trabalho: pequenos grupos, pares e individual.

Recursos e materiais: caderno e *internet*.



É importante que já tenhas realizado a leitura dos capítulos X e XI d'*Os Maias*. A partir do [GTA 51](#), iniciámos um desafio de missões para a leitura de capítulos da obra com o jogo «O extraordinário caso dos Maias». Se ainda não estás a acompanhar, dedica algum do teu tempo pessoal e realiza a leitura dos capítulos e as tarefas da missão 5 do jogo. Além disso, podes ir construindo um dossiê de investigação para organizar ideias e valorizar a tua avaliação.



[Eça de Queirós *Os Maias*.](#)
Edição digital: Disponível em
Biblioteca Digital da EBSQF.



[Jogo «O extraordinário
caso dos Maias – Missão
5». Estudo Autónomo.](#)



[Infografia «Dossiê de
investigação». Estudo
Autónomo.](#)



ETAPA 1 – Capítulos X e XI | Pré-leitura



Em pares ou grupos, **distribuem** as imagens em baixo pelos elementos do grupo/par.

Observem cada imagem e **explícitem** a relação que se pode estabelecer entre ela a um momento da ação narrada nos capítulos X ou XI. Deverão:

- identificar as personagens envolvidas e os seus comportamentos;
- destacar os elementos da imagem que sustentam essa relação.

Dentro do par ou grupo, **apresentem** oralmente a tarefa e **negociem** uma conclusão para cada imagem.



Imagens 1 - gerada por inteligência artificial. OpenAI, DALL-E.



Imagens 2 - gerada por inteligência artificial. OpenAI, DALL-E.



Imagens 3 - gerada por inteligência artificial. OpenAI, DALL-E.



Imagens 4 - gerada por inteligência artificial. OpenAI, DALL-E.



Imagens 5 – Blogue «Restos de Coleção»



Imagens 6 - gerada por inteligência artificial. OpenAI, DALL-E.



CLUB EQUESTRE
Corridas de cavallos em Bellem
Segunda-feira 29 de junho de 1877

A's 3 horas e meia da tarde—1.ª corrida—Premio do Club Equestre. Lisboa.
A's 4 horas da tarde—2.ª corrida—Premio da camara municipal.
A's 4 horas e meia da tarde—3.ª corrida—Premio d'El-Rei.
A's 5 horas e meia da tarde—4.ª corrida—Premio Condeixa.
A's 6 horas da tarde—5.ª corrida—Premio do Governo.

Entrada para carruagens e cavalleiros pelo portão fronteiro ao campo das ex.ªs religiosas irlandezas do Bom Sucesso.
Entrada para peões, pela travessa fronteira ao Club Hotel.

Preços dos bilhetes

Bilhete de socio com entrada franca em qualquer ponto do hippodromo.....	14000
Bilhete da tribuna reservada para senhoras da familia dos socios.....	3000
Bilhete do recinto da passagem.....	1000
Bilhete da tribuna publica.....	500
Bilhete da esplanada da tribuna publica.....	250
Bilhete de vehiculo de 2 ou 4 cavallos.....	1500
Bilhete de vehiculo de 1 cavallo.....	4500
Bilhete de omnibus ou char-a-bancs.....	500
Bilhete de cavalleiro.....	1000
Bilhete de peão.....	500

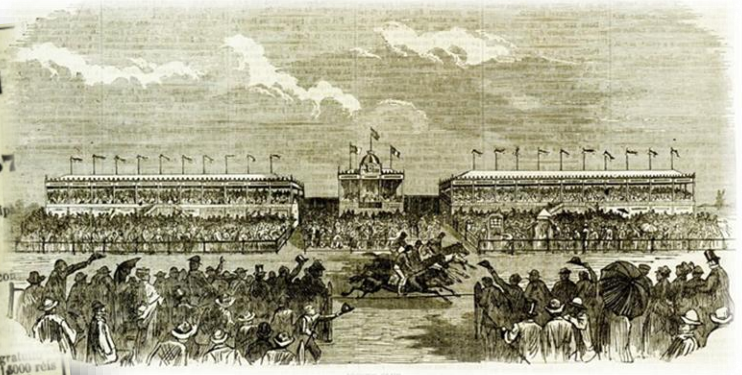
Os bilhetes encontram-se á venda do dia 21 até 28 do corrente, na secretaria do Club na rua Nova dos Martyres, 25, 1.ª andar, na casa Havaneza ao Chitado e na tabacaria Neves, ao Hocio, e no dia 29 no largo dos Jeronymos em Bellem.

Os socios que desejarem assistir ás corridas podem reclamar nos dias 21 e 24 do meo dia ás 5 horas da tarde, na rua Nova dos Martyres, 25, 1.ª andar o bilhete que gratuitamente lhes pertence.

A direcção expediu aos socios uma circular perguntando a cada um quantos bilhetes da tribuna reservada, deseja para senhoras da sua familia. Só podem estacionar dentro do campo das corridas as carruagens mudas do competente bilhete.


O secretario,
Antonio Leidoro de Sousa,

16



No Capítulo X, relata-se um grande acontecimento que deveria projetar Lisboa como capital moderna e cosmopolita. Ao longo do episódio, multiplicam-se sinais que podem confirmar ou contrariar essa imagem da capital lisboeta.

Organizem-se em quatro grupos e distribuam as tarefas **A** a **D** que se encontram nas páginas seguintes.

 Se necessário, podem formar oito grupos e repetir as quatro tarefas.

Relendo o episódio das corridas ou escutando a sua leitura em *podcast*, **atuem** como investigadores literários e **recolham** provas textuais que permitam resolver a vossa tarefa e, mais tarde, responder à questão:

Terá Lisboa conseguido mostrar-se como capital civilizada e cosmopolita no evento das corridas?

O episódio das corridas é relatado no Capítulo X, entre as páginas 258 e 282 da edição digital que disponibilizamos.



[Eça de Queirós Os Maias.](#)
Edição digital: Disponível em [Biblioteca Digital da EBSQF.](#)

 Podes também escutar a leitura no *podcast* «Livros para ouvir», episódio relativo ao capítulo X entre os **22min55s** e a **1h21min**.



[«Os Maias – Capítulo X». Livros para ouvir, por Luís Escudeiro / Eugénia de Oliveira. In spotify.com.](#)



TAREFA A — O espaço

ESPAÇO	EVIDÊNCIA(S) NO TEXTO	O QUE REVELA(M)/EFEITO CRÍTICO
Largo de Belém		
Entrada do hipódromo		
As tribunas		
O bufete		
Frase síntese:		

TAREFA B — Comportamento/atitude das personagens masculinas

PERSONAGENS	EVIDÊNCIAS NO TEXTO	O QUE REVELA(M)/EFEITO CRÍTICO
Sequeira		
Marquês		
Clifford		
Conde de Gouvarinho		
Dâmaso		
Frase síntese:		



TAREFA C — Comportamento/atitude das personagens femininas

PERSONAGEM / GRUPO	EVIDÊNCIA(S) NO TEXTO	O QUE REVELA(M)/EFEITO CRÍTICO
As mulheres em geral		
Menina Sá Videira		
Baronesa de Craben		
D. Maria Cunha		
Condessa de Gouvarinho		
Frase síntese:		

TAREFA D — O narrador revela contrastes entre o parecer e o ser

MOMENTO	O QUE SE PRETENDIA (PARECER)	O QUE FOI NA REALIDADE	EVIDÊNCIAS DO TEXTO
Entrada no hipódromo			
As tribunas e o bufete			
Durante as corridas			
Cena de pancadaria			
Frase síntese:			

No final do trabalho, **partilhem** as tabelas preenchidas num documento digital ou num mural comum a todos os grupos.

Consultem o mural e **discutam** possíveis críticas ou sugestões de melhoria na resolução das tarefas.



ETAPA 3 – Capítulo XI | Os primeiros passos da intriga amorosa

Recordando a narração das visitas médicas de Carlos a casa de Maria Eduarda, no Capítulo XI, **resolvam** as tarefas **1.** e **2.** para poderem, depois, responder à questão:

O tom e a posição do narrador mudam quando ele deixa a crónica de costumes nas corridas para narrar a intriga principal entre Carlos e Maria Eduarda?

- 1. Recordem** o episódio da primeira visita de Carlos a casa de Maria Eduarda.



Este episódio é relatado entre as páginas 288 e 296 da edição digital da obra disponibilizada na p. 6 deste guião.

Identifiquem um momento concreto em que o narrador, em vez do olhar irónico e crítico que adotou no episódio das corridas, narra com empatia o primeiro encontro dos protagonistas da intriga amorosa, aproximando o leitor de Carlos e da perturbação interior que o domina nesse momento.

Expliquem que procedimento narrativo cria essa proximidade com o leitor gerando empatia.

- 2. Coloquem e debatam** hipóteses sobre a possibilidade de as seguintes transcrições do Capítulo XI indiciarem ou simbolizarem um destino trágico para os protagonistas da intriga amorosa.



Se já conheces o desfecho da obra, não reveles ainda o que acontece — mas podes orientar o debate com perguntas que ajudem os colegas a aprofundar as suas hipóteses.

- «Era a primeira vez que Carlos ouvia o seu nome (...) Maria Eduarda, Carlos Eduardo... Havia uma similitude nos seus nomes.»*
- «Carlos achava lindo este nome Niniche. E era curioso, tinha tido também uma galguinha italiana que se chamava Niniche.»*
- «Ela encolheu os ombros indecisa. – Sim... Devo dar-me bem... É o meu país. O seu país!... E ele que a julgava brasileira! – Não, sou portuguesa.»*
- «E nestas piedades achava-lhe semelhanças com o avô. Como Afonso, todo o sofrimento dos animais a consternava.»*



ETAPA 4 – Capítulo XI e XII | Pós-leitura

Reflete e **certifica-se** de que és capaz de responder individualmente às questões colocadas no início das etapas 2 e 3:

Terá Lisboa conseguido mostrar-se como capital civilizada e cosmopolita no evento das corridas?

O tom e a posição do narrador mudam quando ele deixa a crónica de costumes nas corridas para narrar a intriga principal entre Carlos e Maria Eduarda?



PROPOSTA DE RESOLUÇÃO

ETAPA 2 – Capítulo X | O episódio das corridas

Cenários de resposta das tarefas A, B, C e D:

TAREFA A — O espaço

ESPAÇO	EVIDÊNCIA(S) NO TEXTO	O QUE REVELA
Largo de Belém	«um garoto ia apregoando desconsoladamente programas das corridas que ninguém comprava»; «a mulher da água fresca, sem fregueses, sentara-se com a sua bilha à sombra, a catar um pequeno»	Desinteresse e alheamento total da população face ao evento — a cidade continua na sua rotina pasmada
Entrada do hipódromo	«abertura escalavrada num muro de quintarola»; um sujeito berrava que o Sr. Savedra lhe prometera entrar sem pagar; «um municipal de punho alçado correu, gritou, injuriou»	Falta de organização, de civismo e de respeito — o caos instala-se logo à entrada
As tribunas	«tribuna real forrada de um baetão vermelho de mesa de repartição»; «traves mal pregadas, como palanques de arraial»; «a da esquerda, vazia, por pintar, mostrava à luz as fendas do tabuado»	O improviso e o remendo apressado — a tentativa de criar um espaço elegante revela apenas pobreza de meios e de gosto
O bufete	«tabuado nu, sem sobrado, sem um ornato, sem uma flor»; «dois criados, estonteados e sujos, achatavam à pressa as fatias de sanduíches com as mãos húmidas da espuma da cerveja»	A miséria real do evento — o bufete assemelha-se a uma taberna, o oposto do requinte que um evento cosmopolita exigiria
Frase síntese:	Cada espaço das corridas expõe, à sua maneira, o abismo entre a pretensão civilizadora do evento e a realidade improvisada, pobre e desorganizada de uma cidade que não estava preparada para o receber.	



PROPOSTA DE RESOLUÇÃO

TAREFA B — Comportamento/atitude das personagens masculinas

PERSONAGENS	EVIDÊNCIAS NO TEXTO	O QUE REVELA(M)/EFEITO CRÍTICO
Sequeira	«aquela corrida insípida, sem cavalos, sem jóqueis, com meia dúzia de pessoas a bocejar em roda»; «um divertimento que não estava nos hábitos do país»	Voz crítica que diz em voz alta o que todos veem mas fingem não ver, expõe a inadequação do evento à realidade portuguesa
Marquês	«Isto é um país que só suporta hortas e arraiais... Corridas, como muitas outras coisas civilizadas lá de fora, necessitam primeiro gente educada. No fundo todos nós somos fadistas!»	Paradoxalmente é ele quem formula a crítica mais lúcida, mas fá-lo depois de ter participado ativamente no evento que critica (na pancadaria)
Clifford	«parecia achar tudo aquilo ignóbil»; «era aviltante para um belo animal de raça correr num hipódromo sem ordem e sem decência, onde a todo o momento podiam reluzir navalhas»	O olhar estrangeiro funciona como espelho impiedoso, a sua presença silenciosa condena o que os portugueses normalizam
Conde de Gouvarinho	«todos os requintes da civilização se aclimatavam bem em Portugal»; «o nosso solo moral, Maia, como o nosso solo físico, é um solo abençoado!»	Caricatura do otimismo provinciano e da ignorância satisfeita, vê civilização onde há caos e imprevisto
Dâmaso	«tinha estado do outro lado com uma gaja divina»; queixa-se da troça ao seu véu azul; «venho nu! Palavra, venho nu!»	Símbolo do snobismo vazio e da grosseria disfarçada de elegância, o seu véu e a sua linguagem rude revelam a contradição entre a aparência e a realidade
Frase síntese:	As personagens masculinas constroem coletivamente o retrato de uma elite que oscila entre a crítica lúcida e a participação entusiasta — uns encarnam o problema sem o ver, outros veem-no, mas não deixam de o alimentar.	

TAREFA C — Comportamento/atitude das personagens femininas

PERSONAGEM / GRUPO	EVIDÊNCIA(S) NO TEXTO	O QUE REVELA(M)/EFEITO CRÍTICO
As mulheres em geral	«debruçadas no rebordo, numa fila muda, olhando vagamente, como de uma janela em dia de procissão»; «vestidos sérios de missa»; «peles murchas, gastas, moles, com um baço de pó de arroz»; «canteirinho de camélias meladas»	Imagem de mulheres apagadas, decorativas e passivas — a sua presença é apenas ornamental, como flores murchas numa vitrine
Menina Sá Videira	«filha do rico negociante de sapatos de ourelo»; «abonecada, com o arzinho petulante e enojado de tudo, falando alto inglês»	Caricatura da burguesia emergente que imita a aristocracia — o inglês falado em voz alta é uma máscara de distinção sem substância
Baronesa de Craben	«enorme, empavoadá»; «feito de barrica, deixando sair o sebo por todas as costuras do vestido»; «a insolente baleia»	A ironia feroz do narrador sobre a arrogância diplomática — a sua gordura e altivez funcionam como metáfora da sobrançeria vazia



PROPOSTA DE RESOLUÇÃO

D. Maria Cunha	«não aturava a seca de estar lá em cima perfilada, à espera da passagem do Senhor dos Passos»; «bela ainda sob os seus cabelos já grisalhos, só ela parecia divertir-se ali»	Contrasta com todas as outras — a sua irreverência e liberdade expõem o artificialismo e a rigidez das restantes mulheres
Condessa de Gouvarinho	Elegante, audaz; propõe a Carlos um encontro em Santarém com cabeleira postiça e <i>water-proof</i> ; «naquela insistência ela era o homem, o sedutor»	Subverte o papel passivo da mulher — é ela quem seduz, planeia e insiste, enquanto Carlos hesita
Frase síntese:	As mulheres nas corridas dividem-se entre as que cumprem passivamente o papel decorativo que a sociedade lhes impõe e as raras exceções — D. Maria e a Gouvarinho — que subvertem esse papel, cada uma à sua maneira.	

TAREFA D — O narrador revela contrastes entre o parecer e o ser

MOMENTO	O QUE SE PRETENDIA	O QUE FOI NA REALIDADE	EVIDÊNCIAS DO TEXTO
Entrada no hipódromo	Uma chegada elegante e organizada	Engarrafamento, insultos, intervenção brutal da polícia, senhoras a fugir espavoridas	«abertura escalavrada num muro de quintarola»
As tribunas e o bufete	Um espaço digno e sofisticado à europeia	Traves mal pregadas, bufete sem ornato, criados sujos a amassar sanduíches com as mãos	«parecia um palanque de arraial»; «tabuado nu, sem sobrado, sem um ornato, sem uma flor»
Durante as corridas	Entusiasmo, elegância, divertimento e à-vontade social com desenvoltura em relação às apostas e à arte equestre	Silêncio, pasmeira, bocejos, ninguém apostava no início	«uma indiferença, um tédio lento, ia pesando outra vez, desconsoladoramente»; «os rapazes vinham-se deixar cair nas cadeiras, bocejando, com um ar exausto»
Cena de pancadaria	Um encerramento civilizado e elegante	Discussão com insultos, murros, senhoras a fugir «com as saias apanhadas», apitos de polícia	«um sopro grosseiro de desordem reles passava sobre o hipódromo, desmanchando a linha postiça de civilização e a atitude forçada de decoro»
Frase síntese:	O narrador constrói sistematicamente o contraste entre o que as corridas pretendiam ser — um evento cosmopolita à europeia — e o que revelaram ser: uma manifestação de provincianismo, improvisado e falta de civismo que «desmanchou a linha postiça de civilização».		



PROPOSTA DE RESOLUÇÃO

ETAPA 3 – Capítulo XI | Os primeiros passos da intriga amorosa

Cenários de resposta:

- 1. Momento identificado:** «Através do seu enleio, Carlos percebia vagamente que ela lhe agradecia os cuidados que ele tivera com Rosa: e, de cada vez que o seu olhar se demorava nela um instante mais, descobria logo um encanto novo e outra forma da sua perfeição. Os cabelos não eram loiros, como julgava de longe à claridade do Sol, mas de dois tons, castanho-claro e castanho-escuro, espessos e ondeando ligeiramente sobre a testa. Na grande luz escura dos seus olhos havia ao mesmo tempo alguma coisa de muito grave e de muito doce.» **Explicação:** Neste excerto, o narrador abandona o tom de ironia e a postura de distanciamento crítico sobre a realidade e narra através do ponto de vista de Carlos, criando um efeito de proximidade do leitor em relação ao sentimento e ao pensamento de Carlos. O narrador reproduz o seu discurso interior de forma livre e fluida (discurso indireto livre), provocando empatia no leitor.

- 2. A.** *«Era a primeira vez que Carlos ouvia o seu nome (...) Maria Eduarda, Carlos Eduardo... Havia uma similitude nos seus nomes.»*

A semelhança entre os dois nomes não é um pormenor casual. O narrador introduz esta coincidência de forma aparentemente inocente, como se fosse apenas uma observação de Carlos, mas tem uma função simbólica profunda que, se ainda não conheces, irás descobrir avançando na leitura da obra.

- B.** *«Carlos achava lindo este nome Niniche. E era curioso, tinha tido também uma galguinha italiana que se chamava Niniche.»*

A coincidência do nome da cadelinha — partilhado por um animal que Carlos tivera no passado e pela cadelinha de Maria Eduarda — funciona como um segundo indício que une os dois protagonistas ambigualmente. É um sinal aparentemente fútil e até cómico, mas que o narrador coloca estrategicamente para sugerir que esta aproximação não é acidental.

- C.** *«Ela encolheu os ombros indecisa. – Sim... Devo dar-me bem... É o meu país. O seu país!... E ele que a julgava brasileira! – Não, sou portuguesa.»*

A revelação de que Maria Eduarda é portuguesa — e não brasileira como todos julgavam — é um indício carregado de significado. Carlos e Maria Eduarda são portugueses, partilham uma origem, uma língua, uma cultura e partilham, sem o saber, algo mais que descobrirás.

- B.** *«E nestas piedades achava-lhe semelhanças com o avô. Como Afonso, todo o sofrimento dos animais a consternava.»*

Este é talvez o indício mais perturbador de todos. Carlos encontra em Maria Eduarda traços do carácter do avô Afonso — a bondade, a compaixão pelo sofrimento dos animais. Para quem conhece o desfecho, esta semelhança deixa de ser uma coincidência sentimental e torna-se um sinal inequívoco de algo mais.



O QUE APRENDI?

Compreendeste como crónica de costumes e intriga amorosa se articulam?

És capaz de...

- interpretar processos de caracterização das personagens, nomeadamente através do comportamento social e das interações entre elas e com os espaços?
- reconhecer teses e abordagens críticas a temas que se vão afirmando no processo narrativo: o provincianismo lisboeta, a hipocrisia entre o parecer e o ser, a condição feminina, etc.?
- compreender como a intriga amorosa se desenrola e ganha espaço dentro da crónica de costumes?
- reconhecer o dinamismo da perspetiva do narrador conseguido através de momentos de distanciamento crítico, ironia seletiva, adoção do ponto de vista de personagem, discurso indireto livre?
- desenvolver competências de leitura analítica e interpretativa de excertos literários, mobilizando conhecimentos e fundamentando interpretações?

Ainda **tens** dificuldades?

Sugestão:

Visualiza a videoaula sobre o episódio das corridas e a interação entre a crónica de costumes e a intriga principal.

Acompanha as explicações da professora, tomando notas dos aspetos essenciais.



[«O episódio das corridas».](#)
[Videoaula n.º 43, 11.º ano de português. #EEC.](#)



COMO POSSO COMPLEMENTAR A APRENDIZAGEM?



Continua o desafio de jogo «O extraordinário caso dos Maias»¹. **Lê** os capítulos XII, XIII e XIV da obra ([edição digital](#)).

Segue as orientações, **interpreta** pistas e **resolve** a missão 6.

Visualiza o segundo episódio da adaptação de *Os Maias* para cinema, do realizador João Botelho, a partir dos **37min10s**.



[Jogo «O extraordinário caso dos Maias – Missão 6».](#) Estudo Autónomo.



[«Os Maias» - episódio 2. Adaptação de João Botelho.](#) In RTP-Play.

¹ Este desafio foi iniciado no final do [GTA 51](#).